

REFLETINDO SOBRE O DESEMPENHO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DURANTE AS AVALIAÇÕES NA DISCIPLINA ARTE

Jean de Lucena Hortêncio¹ (UFPB)
Jessica Andrade Carneiro Sena² (UFPB)
Karen Cris de Arruda Oliveira³ (UFPB)

Resumo: A avaliação é causa de grandes debates na educação no Brasil. Modos de mensurar e quantificar o aprendizado de outro tem sido pesquisado para que de forma mais satisfatória seja aplicado dentro da escola. Propõe-se neste trabalho uma reflexão acerca de experiências formadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal da Paraíba, na área de dança, correlacionada ao desempenho dos estudantes do Ensino Fundamental, durante o processo de ensino aprendizagem em meio às avaliações propostas pelos PIBID, voltadas aos conteúdos de dança, no Centro Estadual de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário em João Pessoa/PB. Ensinar arte de acordo com os PCN's está ligado a garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias integrando isso aos aspectos lúdicos e prazerosos que se apresentam durante a atividade artística. Assim, aprender com sentido e prazer estão associados à compreensão mais clara daquilo que é ensinado. Ficando claro que o ensino da arte é um processo e não um produto final, ensinando arte com arte tornando o processo mais eficaz, pois, muitas vezes a preocupação com a nota é maior que o interesse em adquirir conhecimento. Durante o breve período como bolsistas PIBID nos deparamos com alguns conflitos em questão de avaliação. Como lidar com recuperações, reposições e afins? Não seria a observação do empenho suficiente? Durante o processo que está se dando pelos bolsistas do PIBID/Dança, é perceptível que durante as atividades propostas pelos mesmos, os alunos de início tiveram entraves, mas em seguida mergulharam em meio o processo disponibilizando-se mais as atividades (ao menos a maioria). Porém, ao serem remetidos a uma avaliação percebeu-se tamanhas negações para tal, já que alguns em suas expressividades demonstravam que não legitimavam tais atividades como dignas de uma avaliação.

Palavras-chaves: Avaliação, Dança, Ensino-aprendizagem, Pibid.

Introdução

O presente trabalho é uma breve reflexão de como está se dando a relação no processo de ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental do Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário, situado na cidade de

¹ Graduando de licenciatura em dança (UFPB) Pós- Graduado em Arte Educação e Sociedade (Cintep), Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú –(UVA).

² Graduanda em licenciatura em dança (UFPB)

³ 3 Graduanda em licenciatura em dança (UFPB)

João Pessoa/PB, por meio da participação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fazendo um paralelo com as avaliações acordadas em conjunto com a professora de arte e os bolsistas PIBID/Dança.

O PIBID é um programa institucional criado pelo Governo Federal que trata de aproximar o discente à área de futura atuação, sendo ela uma política de formação educacional. Compreendendo esta formação como pilar na base educacional, foram levantados alguns questionamentos num breve período de 5 (cinco) meses em que os bolsistas estão atuando. Alguns destes são: devemos avaliar a arte de forma objetiva ou subjetiva? O que é mais importante o produto ou o processo? Prática ou teórica? Como conseguir gerar tantas notas, com um curto espaço de tempo?

Esses questionamentos foram levantados a partir dos processos de ensino aprendizagem que foram desenvolvidos com os alunos e suas respectivas avaliações, sendo elas práticas e teóricas, visando sempre envolver o aluno na área que o mesmo possa estar confortável a interagir, dessa forma buscando uma melhor transmissão dos conteúdos e sensibilizando os alunos para as atividades práticas propostas em sala de aula.

Tendo em vista que Luckesi (2009) nos fala do termo por sua origem do latim *avalere* significando “dar valor a”, a importância que se é dada sobre a metodologia de ensino é atrelado ao interesse íntimo do aluno, visto que o interesse por aulas práticas se faz presente. Porém, para que as aulas se fizessem mais satisfatórias para nós Pibidianos, se fez necessário permear o universo dos alunos, no que diz respeito o cotidiano que envolve a dança dos mesmos, ao percebermos suas afinidades com a cultura de massa, desde as danças mais sensuais a exemplo do funk carioca e as músicas pop, funk, etc. Utilizamos destas ferramentas para que os alunos pudessem mergulhar nas variadas danças que podem ter acesso, como também o conhecimento do corpo a exemplo de entender o “rebolar”, quais os músculos que são acionados, os ossos que contribuem para essa movimentação e até mesmo como fazer este movimento de maneira que não chegue a se machucar, não apenas rebolar por rebolar, mas fazendo e entendendo as ações que o corpo tem a oferecer. Logo ficou mais fácil de desenvolver uma construção para os métodos que vieram a serem aplicados em sala de aula, envolvendo assim todos os alunos e correlacionando os conteúdos expostos.

Metodologia

A metodologia é direcionada a uma compreensão sobre as práticas avaliativas nas atividades da disciplina Arte, através do PIBID/Dança. Tendo por finalidade compreender no que reflete a forma de avaliação atribuída aos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental do Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário, diante das atividades do ensino de dança dentro dos conteúdos da disciplina de Arte.

A cada instante, a cada decisão que precisamos tomar, estamos avaliando, ou seja, “dando valor” aos diversos elementos que orientam nossa percepção do real, distinguindo o que é essencial do que é acessório, quais as consequências de uma ou outra ação. (SUHR, 2009. p. 26)

Como bem ressalta Surh, sobre a importância de perceber que o “dar valor” está interligado aos objetivos que se pretende alcançar, quando se abdica de uma coisa para dar prioridade a outra, isso é valorar algo que lhe é cabível, seja no dia a dia e/ou no âmbito escolar.

Compreendendo desta forma, logo entendemos que os indivíduos podem interpretar e avaliar situações de maneiras distintas na área da dança, não sendo diferente nas suas outras linguagens da arte, mostrando a importância de estarmos cientes da importância do ato de avaliar.

Durante o breve período como bolsistas PIBID nos deparamos com alguns conflitos em questão de avaliação, dentre elas foram: Qual o verdadeiro sentido da avaliação e como ela está sendo aplicada? Como lidar com recuperações, reposições e afins? Não seria a observação do empenho suficiente?

No decorrer dos cinco meses que os bolsistas do PIBID estão inseridos na escola, foi observado o envolvimento atribuído dos alunos para com as atividades, ficando perceptível uma melhor disponibilidade nas atividades voltadas para dança, quando não se está em meio a julgamento (avaliação).

Quando os alunos estão na posição de serem avaliados, externam sentimentos de falta de compreensão referente às avaliações sugeridas/impostas. Isso nos faz pensar sobre como está se dando essa assimilação dos conteúdos apresentados, onde alguns alunos apresentam certa insegurança diante do mesmo. Isso por não se tratar de assuntos objetivos, mas sim muitas das vezes subjetivos, fazendo com que eles tenham um

momento de práxis e assim reflitam sobre suas ações. Essa reflexão causa desconforto muitas vezes, pois, os alunos já estão inseridos e acostumados com conteúdo que não demandem uma ponderação do indivíduo.

Apesar de sabermos que não é só na dança que há ponderação do indivíduo, temos consciência que o que é próprio da dança é essa ponderação vir do corpo integrado e não apenas ponderações só no nível das ideias. Ao ponderar com o corpo todo o sujeito está implicado e é necessário não só pensar coerentemente, mas agir coerentemente também.

Ao serem remetidos a reflexões, através das propostas levadas pelo projeto do PIBID, sendo a eles mostrada a intenção e necessidade de uma avaliação que busca incentivar os alunos para a reflexão e compreensão não apenas dos movimentos através das atividades de dança, mas também fazer relação com sua cultura, suas influências e meios a qual vivem.

Desta forma, foi debatido sobre como os PCN's tem influência no ato de avaliar um aluno, dando um norte, causando estranheza e a confusão entre objetividade e subjetividade

A forma de avaliação direcionado pela escola em comum acordo com o método aplicado pela professora da disciplina é subdividida em 3 outras notas, a primeira normalmente é obtida através de uma prova teórica, a segunda através de uma prova prática e a terceira é uma nota processual sendo essa também dividida em duas notas.

A primeira avaliação teórica ocorreu poucas semanas após a chegada dos pibidianos na escola. Em decorrência ao dia do índio, levamos para os alunos uma vivência do Toré Potiguara (dança tradicional dos índios da Baía da Traição/PB) e em uma aula posterior foi aplicada a prova de questões subjetivas e objetivas, logo obtivemos o primeiro contato de avaliação sobre os alunos, e procuramos avaliar com base nos PCN's de avaliação em dança que diz: "Refere-se ao saber ver, distinguir, compreender, relacionar, analisar e argumentar sobre a dança" (BRASIL. 1997. P.97).

Fizemos outra avaliação teórica no bimestre seguinte, onde demos ênfase nas aulas de sensibilização corporal, onde foi apresentado aos alunos nomenclaturas e modo de funcionamento de alguns ossos do corpo humano, logo tivemos mais uma vez como norteadora os PCN's para esse processo de avaliação,

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno reconhece o funcionamento de seu corpo no movimento, demonstra segurança

ao movimentar-se, empenha-se na pesquisa de uso do corpo no espaço, nas variantes de peso e velocidade e se articula esses conhecimentos. (BRASIL. 1997. P. 97).

Desta forma utilizando de alguns conhecimentos obtidos no curso de licenciatura em dança da UFPB, sendo repassado para os alunos do Sesquicentenário.

A avaliação prática se deu através de uma apresentação de coreografias no encerramento do primeiro semestre de aulas sendo referente ao segundo bimestre, coreografias essas criadas pelos próprios alunos e desenvolvida através das aulas de sensibilização corporal, em um trabalho de educação somática⁴, eles se empenharam bastante tanto na montagem quanto na apresentação dessas coreografias, porém, alguns alunos não se envolveram muito a essa nova experiência na aula de arte, em sua maioria pela timidez.

Chegando as avaliações qualitativas ou processuais, que foram divididas em duas, a primeira é dada pela qualidade de presença em sala de aula, assiduidade, e a forma em que o aluno se comporta em atividades coletivas, essa nota é dada exclusivamente pela professora da disciplina e equivale a 50% da nota total, os outros 50% vem resultante de um diário de bordo⁵ escrito pelos alunos.

Discussões/resultados

Ao nos deparamos com essa quantidade de notas que necessitamos gerar para cada aluno no período de dois meses, surgiram alguns desconfortos em relação a qualidade dessas avaliações, visto que cada aluno consegue expressar os seus conhecimentos de maneiras diferentes, um aluno que vai bem na prova teórica, nem sempre se dá bem na prática (lembrando que essa avaliação prática não é feita por uma qualidade técnica), ou pode-se não tirar uma nota boa na qualitativa mas obtém uma boa nota nas outras duas avaliações.

Então, enxergamos entre as diversas formas de avaliar, ser o conjunto apresentado acima a forma mais sensata, pois todos têm a oportunidade de demonstrar o

⁴ Educação Somática: é um campo teórico-prático que reúne diferentes métodos cujo eixo de pesquisa e atuação é o movimento do corpo no espaço como uma via de transformação de desequilíbrios: mecânico, fisiológico, neurológico, cognitivo e/ou afetivo de uma pessoa.

⁵ Diário de Bordo: é um diário onde os alunos têm a liberdade de se expressar sobre as aulas, relatam, desenham, escrevem poemas ou letras de música, qualquer coisa que os chamou atenção durante as aulas

seu aprendizado, e também nós observamos de várias formas como o conteúdo abordado está sendo deglutido pelos mesmos.

Logo de início observamos nas provas teóricas que as respostas que os alunos escreveram eram uma cópia do conteúdo escrito em sala, ou seja, eles responderam o que achavam que os professores e estagiários queriam e não o que realmente eles entenderam sobre o respectivo assunto, logo percebemos que por ter sido uma prova de viés mais objetivo, o estilo pragmático de avaliação de cópia do conteúdo, fez mais sentido para os alunos, uma vez que muitos acham estranho serem avaliados por algo prático, assim dito por alguns deles.

Referente ao diário de bordo, é perceptível que ainda está se dando uma construção e que aos poucos os alunos estão fazendo uso de forma crescente, já que é um instrumento que indiretamente os colocam em situação de reflexão diária sobre os conteúdos que lhes foram passados, visto que os alunos não têm essa didática, essa construção está se dando paulatinamente.

O diário de bordo é uma forma de atrair os alunos a expressarem seus sentimentos que foram gerados através das atividades desenvolvidas na sala e/ou fora dela, logo eles além de relatarem o ocorrido, também podem estar livres a preencherem com o que lhes tem por vontade, a exemplo: desenhos, poesias, colagens etc. sempre remetendo a fazer lembrança do que foi assimilado. Essa construção é bem diversificada e por sua vez nos traz em vários momentos, além de críticas referente as aulas, podemos nos surpreender também com sugestões, e aí conseguimos traçar com mais coerência os planos de aula.

Uma vez que aplicamos os diários de bordo, numa medida de tornar reflexiva a aprendizagem diante dos conteúdos abordados em sala, é gratificante encontrar nos relatos, reflexões sobre como as aulas estão influenciando nas aprendizagens do cotidiano escolar como um todo e possivelmente também no familiar, como já obtivemos exemplo de uma mãe vir a um dos pibidianos e agradecer pelos conteúdos que estão sendo gerados em sala, nos fazendo refletir que por mínimo que seja, estão sendo dialogados entre a família os métodos diferenciados que estão sendo aplicados em aula, dentre eles o diário de bordo que nos dá um aparato para uma das questões geradas aqui, que é Como conseguir gerar tantas notas, com um curto espaço de tempo? Além de ser mais uma ferramenta para gerar notas (com qualidade) é também uma forma de termos um retorno de como estão se dando a assimilação dos conteúdos.

Diante destas formas de avaliações percebemos que cada aluno está se colocando de forma mais atuante diante das atividades, compreendendo melhor os conteúdos e tendo melhor disposição corporal (mesmo sendo mínima), estando mais consciente diante de atividades de sensibilização corporal.

Conclusões

As aulas feitas durante estes cinco meses, nos trouxeram reflexões sobre as formas de avaliações e suas possíveis incoerências sobre o ensino de arte, visto que o sistema educacional valoriza muito as avaliações quantitativas, pouco considerando o qualitativo, já que é demasiadamente importante valorar a subjetividade do indivíduo.

Com isso acreditamos que as formas de avaliações sugeridas pela PCN é algo a ser repensado, pois as avaliações no ensino de arte ainda é um paradigma a ser quebrado, sobre sua importância para o meio social, e instrumento de conhecimento e fortalecimento educacional, ressaltamos que as formas de avaliações podem ser melhoradas a partir de diálogos construtivos entre docentes e discentes.

Pressupomos que as disciplinas com o caráter de formação mais profissional se fazem mais relevantes em meio à visão crítica da sociedade. Colocando como subdivisão a disciplina arte, que se faz necessário para formação de qualquer âmbito profissional.

Através dessa vivência do Pibid entendemos a dificuldade que um professor possui em sala de aula, devido a quantidade de alunos existente e a pluralidade de conhecimentos que tem de dar conta, tendo o mesmo que realizar um imbricamento de saberes durante suas atividades em sala de aula.

Referências

Brasil. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais : Arte / Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

_____. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIBÁNEO, J. C. **Didática**. [s.l.] Cortez, 2006.

LUCKESI, C. C. **Prática docente e avaliação**. Rio de Janeiro: ABNT, 1990.

MAÇANEIRO, S.M. *et al.* **Avaliação da aprendizagem em dança** In: ZAGONEL, Bernadete (org.) Metodologia do ensino de artes. Curitiba: IbpeX, 2009. cap. 3.

SUHR, I. R. F. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**: Classificatória e seletiva ou diagnóstica e formativa? In: ZAGONEL, Bernadete (org) Metodologia do ensino de artes. Curitiba: IbpeX, 2009. cap. 1.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação**: Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar 17^o ed. São Paulo: Libertad, 2007.

ZAGONEL, B. (org.) **Avaliação do Ensino me Arte**. Metodologia do ensino de artes. Curitiba: IbpeX, 2009.

<<https://poeticasdocorpo.wordpress.com/2010/08/09/educacao-somatica/>>, acesso em 16/10/2017.